

Ano 5, Vol IX, número 2, 2012, pág. 27-43

A PROBLEMÁTICA DOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ENFERMEIROS CUIDADORES DE DOENTES CRÔNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

Nuno Murcho¹
Saul de Jesus²
Eusébio Pacheco³
Rosângela Dutra Moraes⁴

RESUMO: O estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da problemática de transtornos mentais mais frequentes em enfermeiros cuidadores de doentes crônicos, incluindo estudos em língua portuguesa ou realizados em países lusófonos no período de 2001 a 2011, tendo em vista o crescimento do número de doentes crônicos e os riscos de adoecimento psíquico de enfermeiros que têm na vinculação afetiva do cuidar uma importante dimensão de seu trabalho.

Palavras-chave: Transtornos mentais, cuidadores de doentes, adoecimento psíquico.

THE PROBLEMS CAUSED BY MENTAL DISORDERS THAT ARE COMMON TO NURSES WHO TAKE CARE OF CHRONICALLY-SICKENED PATIENTS: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN AND PORTUGUESE STUDIES

ABSTRACT: The study aims to make a literature review about the problems caused by mental disorders that are common to nurses who take care of chronically-sickened patients, including studies in Portuguese language or those taken in Portuguese-spoken countries in the period from 2001 to 2011, considering the growing of chronically-sickened patients and the risks of psychic sickening of care-takers who develop closer ties at work as an important dimension.

Keywords: Mental disorders. Patient care-takers. Psychic sickening.

Introdução

¹ Delegação Regional do Algarve/Instituto da Droga e da Toxicodpendência, IP.

² Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciência Humanas e Sociais/Universidade do Algarve.

³ Escola Superior de Saúde/Universidade do Algarve.

⁴ Faculdade de Psicologia / Universidade Federal do Amazonas.

Nas organizações da Saúde, o stresse pode ser entendido como uma das principais fontes de mal-estar profissional, levando ao surgimento de doenças, absentismo laboral, turnover, burnout, e concomitantemente, a uma degradação do clima organizacional com repercussões negativas no nível da produtividade e da qualidade dos serviços prestados, considerando-se que, no grupo dos profissionais de saúde, o trabalho dos enfermeiros é o mais estressante (MURCHO, PACHECO & JESUS, 2009).

No caso dos profissionais de saúde que cuidam de doentes crônicos ou terminais, está descrito na literatura que, em resultado de todo um processo, em que o cuidador é obrigado a conter emoções intensas ao mesmo tempo em que alimenta relações próximas tendo por base os cuidados prestados àquelas pessoas (MAGALHÃES, 2009), é frequente desenvolver um tipo específico de estresse, designado como *estresse traumático secundário* ou *fadiga por compaixão*, sem que sejam devidamente apoiados (SABO, 2006).

Por outro lado também sabemos, de acordo com alguns estudos, que existem problemas de saúde mental que são suscetíveis de afetar os profissionais de saúde, nomeadamente os *transtornos mentais comuns* -TMC, os quais se caracterizam por um conjunto de perturbações não psicóticas como os quadros depressivos, os transtornos de ansiedade, de ajustamento, insónia, estresse, transtornos de alimentação e anorexia nervosa (SILVA, 2007).

A este respeito mencionamos que os profissionais de saúde apresentam elevados níveis de prevalência de TMC, em particular os enfermeiros, o que pode ter relação, para além das características específicas do trabalho em Enfermagem, com o fato de este grupo socioprofissional é predominantemente

constituído por pessoas de gênero feminino, onde em termos da população em geral, também é mais frequente a ocorrência de TMC (SILVA, 2007).

Ora, numa altura em que cada vez existem mais doentes crônicos, alguns com patologias frequentemente terminais como os doentes oncológicos, e noutros casos com doenças do foro psiquiátrico, que necessitam de cuidados de saúde, e considerando que os problemas de saúde mental que os seus cuidadores profissionais são suscetíveis de vir a desenvolver ou agravar são decorrentes da sua prática clínica com estes doentes, nomeadamente os TMC, os quais para além dos danos para a saúde destes trabalhadores também podem condicionar a qualidade dos cuidados que prestam, importa refletir sobre esta problemática no sentido de melhor se poder intervir na sua prevenção ou minimização dos seus efeitos, principalmente em enfermeiros, por ser o grupo de técnicos de saúde que tem maior proximidade física e emocional destes doentes, e que também está presente mais tempo, até mesmo, tal como é referido por Horta (apud TREZZA; SANTOS; LEITE, 2008, p. 908), porque afinal é “gente que cuida de gente”.

Para além disso, e tendo em conta que no espaço dos países lusófonos, aqueles em que existe um maior desenvolvimento técnico e científico ao nível dos cuidados em Enfermagem são o Brasil e Portugal, temos também interesse em comparar os resultados dos estudos relativos a esta problemática, realizados em ambos os países, de modo a procurarmos conhecer qual o estado da arte relativo ao estudo da problemática dos TMC em enfermeiros cuidadores de doentes crônicos nestes países.

O objetivos do estudo foi efetuar uma revisão da literatura publicada no Brasil e em Portugal nos últimos 10 anos (de 2001 a 2011) relativa aos aspetos mais relevantes que afetam a saúde mental dos enfermeiros que trabalham com doentes crônicos. Assim, com este estudo procuramos conhecer qual o estado da arte no Brasil e em Portugal relativo à problemática da saúde mental dos enfermeiros que trabalham com doentes crônicos.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão sistemática sem metanálise (RAMALHO, 2005), a partir de estudos de campo publicados em língua portuguesa ou noutra língua, desde que elaborados por autores oriundos de países lusófonos, nos formatos de resumos, artigos, teses e dissertações, disponíveis em bases de dados eletrónicas, no período compreendido entre 2001 a 2011, relativos à problemática dos TMC em enfermeiros que trabalham com doentes crónicos.

Crítérios de inclusão

Serem estudos de campo; estarem publicados em língua portuguesa, nos formatos de resumos, artigos, teses e dissertações; ou publicados noutras línguas mas efetuados por autores oriundos de países lusófonos, desde que a população envolvida sejam enfermeiros destes países; terem sido realizados no período compreendido entre 2001 e 2011; o seu tema estar relacionado com os TMC em enfermeiros que trabalham preferencialmente com doentes crónicos;

e poderem incluir outros profissionais desde que os resultados relativos aos enfermeiros possam ser isolados.

Procedimentos

Para a seleção dos estudos, recorremos às bases de dados a que tivemos acesso, e que foram o Google Académico, o Scielo e a Universia. As palavras-chave incluíram as seguintes combinações: *enfermeiros, doentes crónicos, ansiedade, stress, burnout, depressão; enfermeiros, doentes crónicos, stresse, burnout; enfermeiros, stress; enfermeiros, burnout; enfermeiros, ansiedade; enfermeiros, depressão; enfermeiros, doentes crónicos.*

A este respeito referimos, ainda, que nestas palavras-chave a busca foi efetuada em português, inglês e espanhol, por serem as línguas mais utilizadas em publicações, e que para o estresse nas buscas em língua portuguesa, se utilizaram duas palavras *stress* e *stresse* porque a primeira é mais utilizada no Brasil, e a segunda em Portugal.

A seleção de estudos decorreu entre 4 e 29 de Agosto. Obtivemos 470 resultados nos motores de busca, de acordo com as palavras-chave utilizadas, tendo escolhido para análise 82 estudos por aparentarem corresponder aos critérios de inclusão, dos quais selecionamos 8 estudos ($n = 8$) que são os que cumprem estes mesmos critérios (vide tabela 1).

Para análise destes estudos recorremos a dois métodos que são a análise descritiva e a análise de conteúdo. Em alguns casos foi necessário aplicar alguns procedimentos estatísticos aos próprios estudos, quando os dados apresentados pelos mesmos possibilitam a aplicação destes procedimentos, de modo a harmonizar os resultados para efeitos comparativos.

Os instrumentos utilizados são os seguintes: Escala de Scope-Stresse (STRESSA) (Meirelles, 2002; Faria e Maia, 2007); Escala Analógica Visual (EAV) (Pafaro e De Martino, 2004); Inventário de Sintomas de Stresse (ISS) de Lipp (Costa, Lima e Almeida, 2003; Pafaro e De Martino, 2004; Costa, 2009); Spielberg State-Trait Anxiety Inventory (ITADE) (Meirelles, 2002; Faria e Maia, 2007); Guião de entrevista semi-estruturado (Diamente, 2007); Instrumento de Avaliação de Riscos em Local de Trabalho (Queiroz, 2008); Formulário para o Levantamento das Actividades Diárias em Unidade Tocoginecológica (Andolhe, 2009).

Conforme podemos verificar na tabela 1, as amostras destes estudos variam entre 12 e 70 participantes ($M = 33,4$, $SD = 18,9$) sendo o país de origem com mais publicações o Brasil ($f = 7$). A maioria é de tipo descritivo, transversal e quantitativo ($f = 4$), com o formato de publicação de dissertação de mestrado ($f = 6$), a categoria/grau dos profissionais de enfermagem estudados de enfermeiros ($f = 8$, sendo que três destas pesquisas também incluem técnicos e auxiliares de enfermagem), e é de género feminino (variando entre 72% e 100%), a trabalhar em serviços oncológicos ($f = 6$), variando a idade dos participantes entre os 20 e os 51 anos.

Tabela 1.

Descrição dos Estudos relativos à Problemática dos Transtornos Mentais Comuns em Enfermeiros Cuidadores de Doentes Crônicos

Referência bibliográfica	(a) Tipo de estudo; (b) Formato de publicação; (c) País de origem	<i>N</i>	Caracterização sociodemográfica da população
Meirelles (2002)	(a) Descritivo, transversal, quantitativo e qualitativo; (b) Dissertação de mestrado; (c) Brasil.	70	Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que trabalham num Centro cirúrgico Oncológico do Rio Grande do Sul. Idade: 47,1% - 30-40 anos; género: 87,1% Feminino.
Costa, Lima e Almeida (2003)	(a) Descritivo, transversal, quantitativo; (b) Dissertação de Mestrado; (c) Brasil.	42	Enfermeiros de hospitais psiquiátricos. Idade: 47,6% 38-45 anos; género: 92,9% Feminino.
Pafaro e De Martino (2004)	(a) Descritivo, transversal, quantitativo; (b) Artigo; (c) Brasil.	33	Enfermeiros com dupla jornada de trabalho do Hospital de Oncologia Pediátrica de Campinas. Idade: 23-51 anos; género: 84,9% Feminino.
Diamante (2007)	(a) Descritivo, transversal, qualitativo; (b) Dissertação de Mestrado; (c) Brasil.	12	Enfermeiros das Clínicas Médicas e Infecto-contagiosa que trabalham com doentes terminais. Idade: 50% 40-50 anos; género: 83,4% Feminino.
Faria e Maia (2007)	(a) Descritivo, transversal, quantitativo; (b) Artigo; (c) Brasil.	43	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que trabalham num hospital oncológico do Rio Grande do Norte. Idade: 40% - 30-34 anos; género: 87,1% Feminino.

Queiroz (2008)	(a) Descritivo, transversal, 29 quantitativo e qualitativo; (b) Dissertação de Mestrado; (c) Brasil.	Enfermeiros de instituição especializada em doenças oncológicas. Idade: 55,2% 40-49 anos; gênero: 72% Feminino.
Andolhe (2009)	(a) Descritivo, transversal, 26 quantitativo; (b) Dissertação de Mestrado; (c) Brasil.	Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que trabalham numa Unidade Tocoginecológica do Rio Grande do Sul. Idade: 34,6% - 41-50 anos; gênero: 100% Feminino.
Costa (2009)	(a) Descritivo, transversal, qualitativo; 12 (b) Dissertação de Mestrado; (c) Portugal.	Enfermeiros do Hospital Oncológico de Lisboa. Idade: 75% 20-30 anos; gênero: 75% Feminino.

Resultados

No que diz respeito aos problemas de saúde mental apresentados pelos enfermeiros participantes nestas pesquisas, conforme podemos ver na tabela 2, os problemas relacionados com o estresse e a ansiedade (traço e estado) são aqueles que são mais estudados ($f = 4$ para ambos). Relativamente aos resultados verificamos que nos estudos referentes aos problemas relacionados com o stress e com a ansiedade-estado, a maior percentagem de participantes se situa em níveis médios ou médio-alto na maioria dos estudos (MEIRELLES, 2002; PAFARO; DE MARTINO, 2004; FARIA; MAIA, 2007; ANDOLHE, 2009).

Nos estudos que pesquisaram a depressão ($f = 2$), que correspondem aos trabalhos de Diamante (2007) e de Queiroz (2008), observamos que este problema é apresentado por muitos dos seus participantes, nomeadamente a pesquisa de Diamante (2007) que demonstra a existência de 83,4% de enfermeiros com depressão (vide tabela 2).

Tabela 2.
Percentagem e Níveis Relativos aos Transtornos Mentais Comuns Apresentados pelos Enfermeiros Cuidadores de Doentes Crônicos

Referência bibliográfica	<i>n</i>	Problema identificado	Nível	%
Meirelles (2002)	70	Stresse percebido na actividade	Nada elevado	1,4
			Pouco elevado	22,9
			Muito elevado	67,1
			Muitíssimo elevado	8,6
		Ansiedade-Estado	Baixo	50
			Médio	47,2
Ansiedade-Traço	Alto	-		
	Baixo	80		
	Médio	18,4		
Alto	-			
Pafaro e De Martino (2004)	33	Stresse apresentado Nível de stresse	N.A.	66,7
			Baixo	27,3
			Médio	33,3
			Alto	39,4
Diamante (2007)	12	Depressão	N.A.	83,4
Faria e Maia (2007)	43	Ansiedade-Estado	Baixo	-
			Médio	68,8
			Alto	30,2

		Ansiedade-Traço	Baixo	-
			Médio	74,4
			Alto	25,6
Queiroz (2008)	29	Depressão	N.A.	33,3
Andolhe (2009)	26	Score padronizado de stresse	Baixo	46,2
			Médio	30,8
			Alerta	15,4
			Altíssimo	7,7

Nota. NA. – Não se aplica

No que concerne aos fatores de stresse, conforme podemos observar na tabela 3, encontramos seis referências ($f = 6$) correspondendo aos seguintes autores: Meirelles (2002); Costa, Lima e Almeida (2003); Pafaro e De Martino (2004); Faria e Maia (2007); Andolhe (2009); Costa (2009).

Da análise de conteúdo efetuada determinamos sete categorias, sendo aquela em que se regista um maior número de unidades de registo é o *relacionamento pessoal* ($f = 7$), seguida da *sobrecarga de trabalho* ($f = 6$). De referir que a categoria com menor número de unidades de registo é das *exigências físicas e psicológicas do trabalho* ($f = 2$) (vide tabela 3).

Tabela 3.
Fatores de Stresse Apresentados pelos Enfermeiros que Trabalham com Doentes Crónicos

Categoria	Unidade de contexto
Relacionamento interpessoal (<i>f</i> = 7)	Relações pessoais conflituosas Falta de reciprocidade nas relações, especialmente com os médicos Relação com a equipa de enfermagem Relação com o doente/familiares Relação com o médico Conflitos na equipa multidisciplinar Conflitos organizacionais/institucionais
Sobrecarga de trabalho (<i>f</i> = 6)	Sobrecarga de trabalho Carga horária excessiva Recursos humanos insuficientes Administração deficiente do horário do pessoal Excesso de trabalho Excessivo número de doentes por enfermeiro
Aspetos relacionados com a gestão dos serviços (<i>f</i> = 5)	Problemas de coordenação nos serviços Falta de comunicação externa e interna que tornam os objetivos pouco claros no trabalho Ausência de estratégias de problemas específicos O processo de trabalho Falta de reuniões e de oportunidade de expressão
Sentimentos de desvalorização profissional (<i>f</i> = 4)	Falta de valorização ou protecionismo Desvalorização profissional (incluindo o salário pouco aliciente) Falta de “feedback” ou retorno positivo de resultados no trabalho Falta de suporte social
Aspetos relacionados com a situação dos doentes (<i>f</i> = 4)	Demandas subjetivas de cuidados Patologia (câncer) e sofrimento Morte

Emergência

Condições de trabalho ($f = 4$)		Condições de trabalho para o desempenho das atividades Más condições físicas de trabalho Falta de médicos Falta de privacidade
Exigências físicas e psicológicas do trabalho ($f = 2$)	e	Altas exigências físicas e psicológicas no trabalho Desgaste físico e emocional
<hr/>		
Total ($f = 32$)		

Nota. Existe apenas uma unidade de registo ($f = 1$) para cada unidade de contexto apresentada.

Discussão

Da pesquisa efetuada, verificamos por um lado que os estudos relativos à problemática da saúde mental dos enfermeiros que trabalham com doentes crónicos, nomeadamente no que concerne aos TMC, elaborados por autores do Brasil e de Portugal e que está disponível on-line, é escassa (somente encontramos oito estudos que correspondiam aos critérios de inclusão), e que a grande maioria destes estudos é originária do Brasil ($f = 7$), o que também demonstra a maior disponibilidade dos autores deste país na divulgação dos seus trabalhos por esta forma, sendo que o formato de publicação mais comum é o de dissertação de mestrado ($f = 6$).

Verificamos também que existe uma grande heterogeneidade na apresentação dos resultados, o que dificulta uma análise comparativa, nomeadamente utilizando as técnicas de metanálise, sendo a maior lacuna identificada a este nível, principalmente o fato de a média estatística não ser

pouco utilizada e quando o é ainda mais raramente ser apresentado o desvio padrão correspondente.

Relativamente à caracterização sociodemográfica destes profissionais, a mesma está de acordo com o que habitualmente é o padrão para esta profissão, ou seja constituída por indivíduos com idade compreendida entre os 23 e os 51 (o que é natural pois são pessoas em idade laboral) e que são maioritariamente de género feminino entre 72% e 100%), sendo ainda de ser referir que a maioria dos estudos ($f = 6$) é referente a enfermeiros que trabalham em serviços oncológicos.

No que concerne aos resultados obtidos, observamos que os problemas de saúde mental mais estudados ($f = 4$ para ambos) são o stresse e a ansiedade (traço e estado), situando-se a maior parte dos seus participantes em níveis médios ou médio-altos (Meirelles, 2002; Pafaro & De Martino, 2004; Faria & Maia, 2007; Andolhe, 2009), referindo-se ainda que nos estudos que pesquisaram a depressão ($f = 2$) encontraram percentagens de participantes com este problema que se situam entre os 33% num dos estudos (Queiroz, 2008) e os 83,4% noutra (Diamante, 2007), o que consideramos serem valores percentualmente significativos.

Podemos então dizer que estes resultados vêm ao encontro do que também tem vindo a ser relatado na literatura científica a este respeito dos problemas de saúde mental que afetam os enfermeiros em geral (Silva, 2007) e em particular aqueles que trabalham com doentes crónicos (Sabo, 2006; Magalhães; 2009), realçando-se os níveis relativamente elevados de stresse, ansiedade e depressão

detetados nos profissionais estudados, o que nos pode levar a inferir da existência de TMC em enfermeiros que trabalham com doentes crónicos.

De mencionarmos ainda, no que concerne aos fatores de stresse identificados a partir da análise de conteúdo efetuada, que as categorias estatisticamente mais significativas são o relacionamento interpessoal ($f = 7$) e a sobrecarga de trabalho ($f = 6$), sendo as exigências físicas e psicológicas do trabalho ($f = 2$) a categoria menos significativa.

Conclusões

Os estudos analisados demonstram que os enfermeiros que trabalham com doentes crónicos, designadamente oncológicos, apresentam níveis médios ou elevados de stresse e de ansiedade, existindo também percentagens relativamente significativas de participantes com quadros de depressão, o que nos leva a pensar que existe a necessidade de um maior apoio psicoemocional, como forma de prevenir a ocorrência de transtornos mentais comuns nestes profissionais, com especial relevo para os aspetos relativos ao relacionamento interpessoal nestas equipas de trabalho, considerando ser este o stressor que foi identificado como sendo o mais relevante.

Concluimos também que apesar de termos encontrado mais referências bibliográficas com origem no Brasil do que em Portugal, é necessário de qualquer forma uma maior divulgação dos estudos realizados nestes países sobre esta problemática, de modo a possibilitar um melhor conhecimento da realidade existente.

De mencionarmos ainda que a heterogeneidade da apresentação estatística dos resultados dificulta a aplicação de técnicas de metanálise, o que possibilitaria uma análise mais robusta dos mesmos.

Referências

Referências precedidas de asterisco indicam estudos incluídos na revisão sistemática.

*Andolhe, R. (2009). *Stress e coping da equipe de enfermagem no cuidado à mulher com câncer de mama*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (Rio Grande do Sul). Acedido em 7 de Agosto de 2011 em: <http://www.ufsm.br>.

*Costa, J. R. A., Lima, J. V., & Almeida, P. C. (2003). Stress no trabalho do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [on-line], 37(3), 63-71. Doi: 10.1590/S0080-62342003000300008

*Costa, R. J. D. S. (2009). *“Trabalhar com o sofrimento”*: vivências de enfermagem numa unidade oncológica de Lisboa. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Departamento de Antropologia. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa. Acedido em 10 de Agosto de 2011 em: <http://hdl.handle.net/10071/2053>.

*Diamante, L. M. (2007). *Cuidados paliativos: conhecimento e sentimentos do enfermeiro que actua nas unidades de clínica médica e moléstia infecto-*

contagiosa de um hospital geral. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade de Guarulhos. Guarulhos (S. Paulo). Acedido em 26 de Agosto de 2011 em: <http://tede.ung.br>.

*Faria, D. A. P., & Maia, E. M. C. (2007). Ansiedades e sentimentos de profissionais de enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(6), 1131-1137. Doi: 10.1590/S0104-11692007000600012

*Meirelles, N. F. (2002). O estresse ocupacional e o centro cirúrgico oncológico no contexto da enfermagem. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Acedido em 9 de Agosto de 2011 em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca>.

*Pafaro, R. C., & De Martino, M. M. F. (2004). Estudo do estress do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátricas de Campinas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], 38(2), 152-160. Doi: 10.1590/S0080-62342004000200005

*Queiroz, S. G. (2008). *Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Consultado em 19 de Agosto de 2011 em: <http://www.bdttd.uerj.br>.

Magalhães, J. C. (2009). *Cuidar em fim de vida*. Lisboa: Coisas de Ler.

Murcho, N., Pacheco, E., & Jesus, S. N. (2009). *Avaliação da aplicação de um programa de promoção de bem-estar no trabalho para enfermeiros*. In S.



- N. de Jesus, I. Leal e M. Rezende (Coord.). *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde* (CD – ROM, pp. 389 – 397). Faro: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde/Associação Brasileira de Psicologia da Saúde.
- Ramalho, A. (2005). *Manual para a redacção de estudos e projectos de revisão sistemática com e sem metanálise*. Coimbra: Formasau.
- Sabo, M. (2006). Compassion fatigue and nursing work – can accurately captures de consequences of caring work?. *International Journal of Nursing Practice*, 12, 136-142. Doi: 10.1111/j.1440-172X.2006.00562.x
- Silva, J. L. L. (2007). *Estresse e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Acedido em 20 de Agosto de 2011 em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca>
- Trezza, M. C. A. F., Santos, R. M., & Leite, J. L. (2008). Enfermagem como prática social – um exercício de reflexão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(6), 904-908. Doi: 10.1590/S0034-71672008000600019

Recebido em 6/2/2012. Aceito em 29/6/2012.

Contatos: nunalvaro@netcabo.pt, jpacheco@ualg.pt, snjesus@ualg.pt,
rosangela_dutra@terra.com.br